

dup

1848 ≈ 4 DE MAIO ≈ 1948

Um século da elevação da Estancia à categoria de Cidade!

ANO XVII = ESTANCIA, 4 DE MAIO DE 1948 = N. 825

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE A Q'S DOMINGOS

Salve, Estancia!

A Estancia encantadora e gloriosa revive hoje um dos seus maiores fatos históricos, ao comemorar, entre seus festivos, o primeiro centenário de sua elevação à categoria de cidade.

Nestas doze horas vividas em meio a tão evocador acontecimento, que abrange o sentimento cívico e patriótico de todos nós, é para a Estancia que se voltam todas as atenções e se convergem todas as homenagens, quer daqueles que tiveram a ventura de possuí-la como terra-mãe, quer daqueles que se habitaram nela e a fizeram como berço de hospitalidade generosa.

Nesse traço-de-união entre o Passado e o Presente, dias que se perderam na longevidade de um século, horas que como as atuais decorrem sob a influência de um dinamismo construtor, a Estancia jamais deixou de exercer posição de destaque na história econômica de Sergipe, seja pelo seu avantajado movimento comercial de outrora, seja pelo seu valor industrial de agora, em consequência do qual mereceu ela o honroso título de Manchester Sergipana.

A Estancia, num gesto de reconhecimento e generosidade, jamais recusou títulos aos homens que construíram a sua história. Dentro de qualquer atividade em que o espírito humano seja convidado a colaborar, encontraremos sempre um traço de consagração refletindo sobre a terra que Pedro Homem da Costa fundou, em 1632, nas margens do Piauí, sob a invocação de N. S. de Guadalupe. Aqui nasceram homens que se notabilizaram dentro de sua época como personalidades dignas de serem exaltadas em proveito de nosso orgulho.

D. Domingos Quirino de Souza, abraçado à Cruz glorificadora de Cristo, poderá ser considerado como um apóstolo da bondade, um símbolo de sacrifício, um exemplo de fé.

Francisco Camerino, no arrojo consciente de sua bravura patriótica, aparece na galeria de nomes ilustres como um dos grandes heróis que tomaram na luta pela defesa da Pátria.

Antonio Fernandes da Silveira, dividindo as suas atividades entre os segredos da política e os problemas da Igreja, foi um grande elemento a serviço de nossa Independência.

A esse destemido sacerdote se deve a fundação do primeiro jornal publicado no Estado, fato que deu à Estancia

o mérito de ter sido o berço da imprensa sergipana.

Dentro da complexidade da ciência do Direito, outro estanciano recebeu dos seus contemporâneos, um título de verdadeira consagração. Queremos nos referir a Gumerindo Bessa, titan que despertou a admiração da nacionalidade sempre que chamado a agir nas lutas forenses, das quais mais e glorificou



Conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos, a quem a Estancia, com profundo reconhecimento, rende hoje, 1º Centenário da sua elevação à categoria de Cidade, o tributo de sua imorredoura gratidão

aquela que lhe deu a oportunidade de enfrentar o grande Ruy, numa ação reivindicadora do território do Acre.

Não fosse nos tornarmos alheios à finalidade deste artigo e muitos outros nomes teríamos de citar como participantes da classe ilustre que tanto enalteceu a Estancia através de suas obras, nas letras como na ciência, no jornalismo como na instrução.

E é para todas essas figuras que a Estancia se volta hoje numa reverência toda especial, apontando-as como exem-

(Conclui na última página)

HOMENAGEANDO O GOVERNO DA CIDADE

O Dr. Pedro Soares, centro propulsor das festividades de hoje

Entre a incompreensão fanática de uns, a oposição impatriótica de outros e os aplausos merecidos da maioria, que é a expressão viva dos nobres sentimentos da alma estanciana, vai a nau municipal vencendo a jornada que o querer dos estancianos impôs ao Dr. Pedro Soares.

Alçando bem alto o estandarte da vitória, como ele próprio o disse, no pleito mais renhido já travado



nesta terra, não incomodou ao grande médico da Cidade a escuridão espiritual dos que queriam a Estancia para os de fóra, porque só havendo trevas melhor se contemplariam os clarões da consciência e da inteligência dos estancianos.

E não incidiram em erro os que o sagraram Prefeito da Cidade. Numa ação discreta, própria dos homens públicos que têm em alta conta o senso das responsabilidades, o Governador da Cidade, embora sem a colaboração do legislativo, vai emoldurando o seu governo, com uma ação proveitosa ao nosso progredimento material.

Em poucos meses de administração, vemos 900 metros de calçamento a paralelepípedos à Avenida Getúlio Vargas. As obras da Maternidade, há mais de um ano paralizadas, estão sendo incrementadas, o mesmo acontecendo ao Posto Sanitário. A dívida oriunda da compra da Usina Elétrica, que é compromisso anterior, amortizada. Melhoramentos valiosos nesse próprio municipal, reclamados urgentemente, foram de pronto realizados. Nada de aumentos no passivo terrivelmente avultado do Município. E, por último, em meio às festas que se realizam neste momento, comemorativas do primeiro centenário do ato imperial que nos concedeu os fóros de cidadania, o monumento ao grande Conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos ainda diz dos elevados e patrióticos propósitos do Governo que instituímos em nossa terra, para bem de todos e felicidade geral dos estancianos.

Que venhamos lusos

O Brasil precisa de imigrante para consertar a sua carência demográfica. É o que dizem, há muito tempo, os entendidos. O deserto continua deserto, vastas extensões de terras abandonadas, à procura de gente, enquanto às cidades afluem os braços que fizeram uma riqueza agrícola que definha, a olhos vistos.

E, no entanto, na própria cidade de maior população como o Rio de Janeiro, não há domésticos, não há mecânicos, não há jardineiros, etc.

Há bem pouco tempo me dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade: «Vou aprender a arte de bombeiro; pois, tenho uma torneira vazando em minha casa, e não há jeito de me aparecer um oficial para o conserto».

As tinturarias não dão conta de seus serviços; uma roupa branca, para lavagem, leva quase um mês. Não temos verdureiros, não há mais aqueles galegos de peitos cabeludos, chlando nos ss, a nos trazer à porta, as frutas, os peixes, o pão.

A cidade mais civilizada do Brasil perdeu a sua graça, muito principalmente porque lhe

faltava gente que sabia fazer as coisas.

Os campos estão abandonados e as cidades desagradáveis.

O trabalhador que fugiu para os centros urbanos não encontra o paraíso com que sonhara, e daí a sua exasperação. Vão para os morros, e se transformam em Zé da Ilha, pobre rapaz de Minas Gerais, na galeria dos grandes criminosos, como um símbolo de uma época de desajustamento.

Para muitos destes nossos males, havia o recurso de boa imigração, conduzida, com rigor, para certas zonas de população estranha à nossa formação étnica, mais liberal, de portas abertas, para aqueles que são bem íntimos de nós todos.

Quando se falou num estatuto que atendesse às relações entre portugueses e brasileiros, tive a oportunidade de aplaudir, calorosamente, a idéia. Que portugueses e brasileiros acabassem com esta história de se considerarem estrangeiros, porque entre gente do mesmo sangue, da mesma cultura, com as mesmas grandezas e misérias, não devia haver estes luxos de legislação. Sou até por uma federação luso-brasileira, qualquer coisa que viesse para dar fim

a passaportes e Alfândegas entre Portugal e Brasil. Só não sou do Vasco...

Mas, já que não chegamos a esta solução ideal, a de um grande império de fala portuguesa, que ao menos puséssemos de lado as impertinências burocráticas para os lusos que quisessem aportar às

terras brasileiras. E que viessem portugueses de todas as espécies: para o campo, para as hortas, para o duro das pedreiras, para os jardins, para os armazéns, para as fábricas, para tudo. Mas, que viessem de todos os gêneros; porque nos fazem uma falta enorme.

JOSÉ LINS DO REGO

COMERCIANTES E NEGOCIANTES...

Um dos mais perniciosos sentimentos humanos é, sem dúvida, a inveja. Podemos, pois, considerá-la como a torrente impetuosa das águas de um rio que em seu transbordamento, tudo arrasta, levando de roldão, todo trabalho, penosamente executado.

É o que se nota, sem esforço, na campanha destrutiva, levantada contra o financiador das Obras Públicas e alicerces das leis sociais o comerciante brasileiro. Mas o historiador de futuro, principalmente, o economista, dirá para qual dos lados penderá o fiel da balança, atribuindo o fato ao conhecimento superficial das cousas, aliado ao desprezo pelo esforço de quem produz.

Estudando-se o fenómeno à luz da razão, descobriremos, sem dúvida, que a carestia da vida não é obra do comerciante. Fazendo da mercância sua profissão habitual, ainda mais, empregando capital e trabalho, o comerciante há de forçosamente, cobrar juros e a remuneração de suas atividades, direito assegurado pelas leis de todos os países civilizados e que porisso mesmo, o atrai ao exer-

cício de uma função produtiva, além de manter um permanente mercado de trabalho e o intercâmbio entre o produtor e o consumidor.

Por que, então, esta campanha desmoralizadora, contra os elementos que mais contribuem para o equilíbrio da balança econômico-financeira do país? A resposta é tão simplista que dispensa comentários-vendem caro... No entanto, quem investigar as leis que dominam os fatos econômicos, facilmente, descobrirá a causa-escassez de produção. «Se o valor dos objetos estão em relação direta com a procura e indireta com a oferta; se, como nos ensina o professor Dr. Guilherme Boing: «quando as utilidades necessárias à vida do homem se tornam escassas, os preços se elevam», o comerciante não é responsável pela carestia da vida, e menos ainda, ladrão...

Quem fizer um estudo minucioso sobre a função social do comerciante, no agrado, que eles, facilitando ao consumidor, a aquisição das utilidades, torna-se um elemento útil.

Ainda mais, sabendo-se que a capacidade econômica de um povo se conhece pelo movimento comercial do seu país, e sendo o comércio uma profissão que requer saber diretivo ou curso de especialização, o homem que se dedicar à carreira, não pode ser um valdevinos, mas um elemento representativo das classes sociais; o mesmo não sucedendo ao negociante, que poderá ser um qualquer, sem entretanto, merecer o qualificativo de ladrão, porque as consequências dessa licenciosidade, recaem sobre o crédito do país.

Leonidas J. Sobrinho
Comerciante

BAR

“SUB AMERICANO”

— DE —

Josias Modesto Melo

O estabelecimento no seu ramo que vem alcançando a melhor preferência do público estanciano, pelo fino tratamento que lhe é dispensado.

Completo serviço de tudo quanto corresponde à sua especialidade.

Preços reduzidos.

Rua Cap. Salomão, 3.
ESTANCIA - SERGIPE

CASA VITÓRIA

— DE —

Pedro Barreto Siqueira

Casa especializada em artigos para homens. Seções de vendas de gasolina, lubrificantes, pneus, câmaras e baterias «Atlas». Agente da Standard Oil Company Of Brasil e revendedor dos afamados pneus ATLAS, GOODYEAR e DUNLOP

Rua Capitão Salomão, 10

Estancia — Sergipe

Cia. Industrial da Estancia S/A

Fábrica de Tecidos Santa Cruz

(FUNDADA EM 1896)

DIRETORES ATUAIS:

CEB. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO

DR. JUBIO CESAR LEITE

Fuzos: 12.720 — Teares, 462 — 1960 H. P.

VILA OPERÁRIA COM 250 CASAS

Assistência médica sob a direção do Dr. Paulo Amaral

Consultório Médico - Gabinete Dentário - Enfermaria - Crèche - Refeitório - Centro de Recreação - Cinema - Biblioteca - Escolas - Campos de Educação Física - Operários, 980

Sede: — Bairro Cachoeira

CAIXA POSTAL, 11 — End. Teleg. TECIDOS

Estancia (---) (---) Sergipe

Impressões de Viagem

JESSÉ FONTES

NOVA FRIBURGO — A necessidade de uma visita a pessoa amiga, internada no Sanatório Naval de Nova Friburgo, levou-me à formosa cidade serrana. Um verdadeiro ninho de fadas, a princesa das serras, acastelada entre vários cabeços da alcantilada serra dos Órgãos, num extenso planalto florido de hortênsias de variados matizes, situado a cerca de 950 metros, sobre o nível do mar. É penosa e lenta a subida da serra pelos trens da Leopoldina, durante três horas, até atingir o alto da serra, a 1075 de altitude, onde um vento gélido vergastava o face dos passageiros. A floresta, impenetrável e densa, domina as faldas da serra, esmaltada aqui e acolá, pelos tons amarelo de ouro dos ipês floridos e as corolas violáceas dos agacantos. Durante a viagem, uma chuva fina e continua caía constantemente, ao passo que um ribeiro cascateante, como o nosso Piauitinga, acompanhava quasi todo o percurso da estrada, descendo da serra. Aqui e acolá, uma fazendola mostrava-se nos declives da montanha, pastando carneiros nas encostas. Transposta a serra, a paisagem transformava-se completamente. Afigurava-se-me uma reprodução panorâmica alpéstre da pitoresca Suíça ou da alcantilada Baviera. Herdades em estilo europeu, sucediam-se umas às outras, com seus jardins bem cuidados à frente e horta ao lado, mostrando o dedo do colono europeu. Nova Friburgo, assim como Teresópolis e Petrópolis foram fundadas por suíços e alemães, por iniciativa de D. Pedro II, o que lhes empresta um aspecto urbanístico diferente das demais cidades brasileiras. E elas progrediram de tal modo, que Nova Friburgo rivaliza com Campos na primazia das cidades fluminenses, graças as suas 3 fábricas de

numerosa população de cerca de 40.000 habitantes. O rio Bengalas, menos caudaloso do que o nosso Piauitinga, percorre-a de leste a oeste, dividindo-a em 2 bairros, margeado pela magnífica avenida beira-rio, ladeada de lindos bangalôs, onde habita a burguesia da terra, quasi toda de sangue ou descendência suíça ou germânica. 3 dias demorei-me na cidade onde observei as mais formosas mulheres da terra fluminense. Muito reduzida é a gente de cor preta. Apreciei muito a religiosidade do povo, frequentando em massa compacta as missas da Matriz, no domingo que passei na cidade. Clima delicioso e ameno, é por isso procurado pelos doentes de afecções pulmonares, que buscam a almejada cura nos seus sanatórios. A cidade é toda calcada a paralelos, ruas largas, alinhadas e arborizadas, jardins bem cuidados, destacando-se o parque S. Clemente, de propriedade da família Guinle, densamente arborizado, prnado de lagos e cascatas, onde tudo convida à meditação e aos devaneios dos namorados. Não fosse a chuva incessante, Friburgo seria uma cidade adorável. Ginásio, Escola Normal, Maternidade, Hospital, o imponente Colégio Anchieta, dois cinemas, Club do Xadrez magnífico edifício do fóro, tudo isto possui a bela cidade serrana, cujos atrativos fazem com que grande parte da população carioca vá lá passar os meses de verão.

REZENDE — Dirigindo o meu filho Gentil Andrade o serviço de saúde pública desta outra cidade fluminense, para lá rumei, demorando-me oito dias. Cidade antiga, de ruas sinuosas, sobradões de sacadas como os nossos, a sua topografia acidentada margeando o caudaloso Paraíba, de águas sempre barrentas, recorda muito a nossa Estancia. O rio divide-a também em dois bairros, ficando localizada à margem esquerda do mesmo, a nova Escola Militar, que lhe dá vida e movimento, pois ela abriga cerca de mil e duzentos cadetes, além da oficialidade e de uma guarnição militar. Da escola visitei apenas o hospital, que nada deixa a desejar, em matéria de serviço clínico e cirúrgico. Gentilmente atendido pelo chefe do serviço clínico, poz ele à nossa disposição um dos médicos que nos acompanhou na visita aos quatro andares do hospital. Material cirúrgico de 1ª ordem, serviço de esterilização elétrica, raio X, clínicas de todas as especialidades, possui o hospital, inclusive serviço de partos para a família e funcionários civis. 250 casas muito con-

(Conclui na 7ª pág.)

EFEMÉRIDES SERGIPANAS

EPIFANIO DORIA

ABRIL — 27

1757. É expedida provisão régia permitindo haver na povoação da Estancia, então termo de Santa Luzia, vereações, audiências, arrematações e outros atos judiciais, na alternativa dos juizes ordinários.

A povoação da Estancia que vinha, desde o começo do século XVIII, disputando a Santa Luzia a categoria de vila, teve com esse provimento real o primeiro passo para a conquista do seu desiderato. Ficou a devê-lo ao Ouvidor Dr. Miguel Aires Lobo de Carvalho, cujo nome, por isso, não pode ser olvidado nas solenidades rememorativas do passado estanciano.

Louvamo-nos em Felisbello Freire que disse, em sua esplêndida História de Sergipe, página 193:

«O Ouvidor Aires Lobo, convencido da superioridade topográfica da povoação da Estancia, pede ao rei para que seja ela ereta em vila. Contra isto opôs-se a Câmara de Santa Luzia, sendo concedida, por provisão de 29 de Abril de 1757, haver na povoação vereações, audiências, arrematações e outros atos judiciais, na alternativa de juizes ordinários.

Há aí, provavelmente, um erro tipográfico, o que não se pode admirar, pois o Dr. Felisbello Freire não tinha uma ortografia invejável. Não foi a 29, mas a 27 de Abril. A fonte onde colheu o fato histórico foi a «Memoria sobre a Capitania de Serzipe», do então padre, depois bispo, Marcos Antonio de Souza, que dá o dia 27.

As claudicações se repetem. Em a nota 5, na citada página, está Marco em vez de Marcos.

O padre Marcos Antonio de Souza, em sua referida Memória, escrita em 1808, ha 140 anos passados (pag. 19, da 1ª edição) falando de Santa Luzia, disse: «Foi ereta esta paróquia pelos Governadores do Arcebispado, na

ausencia do Excelentissimo Arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça, primeiro Metropolitano do Brasil. Esta ereção se fez em 5 de Julho de 1680 e foi desmembrada esta paróquia da de S. Amaro da Ipitanga bem proximo da Bahia, mas está quase deserta esta vila; nela só reside um coadjutor que faz as funções de paroco e vinte familias. Junto á cristalina corrente do Piapitinga unido com o rio Piagui, se acha a formosa povoação da Estancia, que dista duas leguas da vila de Santa Luzia. Dentro desta povoação mora o paroco, escrivães, camaristas e mil seiscientos habitantes. Tem havido varias contestações entre estes povos, pretendendo mudar a vila para a povoação, favorecendo esta pretensão o Ouvidor José Correia do Amaral, que foi repreendido por carta do Conselho ultramarino de 31 de Janeiro de 1715.

«O ar deste lugar é temperado, puro e agradável; são doces os costumes dos seus moradores.»

Em geral as estatísticas dão para cada casa, ou fogo como então se dizia, uma média maxima de 6 pessoas. Sendo assim Santa Luzia em 1808 só contava 120 pessoas,

além do coadjutor. Deste modo não havia como teimar: impunha-se a criação do município da Estancia.

A esse tempo a elevação de um povoado á categoria de vila importava na criação de um novo município, de que a nova vila ficava sendo sede.

No século XVII a nossa administração política e eclesiastica evoluia com muita lentidão. Havendo a paróquia de S. Senhora da Vitória bem perto de Santa Luzia o seu território eclesiastico estava como parte integrante da freguezia de Santo Amaro da Pitanga, na Bahia.

Alvesda Silva & Cia.

Molhados, Estivos e Miudezas em Geral

VENDAS EM GROSSO E A VAREJO

REFINADORES DO MELHOR AÇUCAR "IDEAL"

FAZEM ENTREGA A DOMICÍLIO COM A MÁXIMA PRESTEZA

Fabricantes do excelente vinagre marca "Sublime"

PROPRIETÁRIOS DAS FÁBRICAS DE BONBONS MARIA ROSA E DE BEBIDAS IDEAL.

End. Teleg. : IDEAL = Caixa Postal, 6 = Telefone, 17

RUA DUDUE DE CAXIAS, 13

Estancia

Sergipe

LOJA ESPERANÇA— DE —
ADELAIDO DE SOUZA

O mais completo e variado sortimento de sedas, tecidos grossos, miudezas, chapéus, perfumarias, artigos para presentes, etc.

Preços sem competidor

TRAVESSA DO MERCADO

Estancia

—:— Sergipe

R. OLIVEIRA & CIA. LTDA.

SUCESSORES DE T. ANDRADE & CIA.

FAZENDAS POR ATACADO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 29 — CAIXA POSTAL, 12

End. Teleg.: "RAVEIRA"

Estancia

—:—

Sergipe

A ESTANCIA CULTA

Em 1808, a população da Capitania de Sergipe d'El-Rei não atingia ainda 60.000 almas, segundo o testemunho de D. Marcos de Souza, Arcebispo da Bahia. Ainda Estancia, nesse tempo, não passava de uma pequena povoação, como parte integrante da freguesia de S. Luzia do Rio Real, cuja população era então de 6.758 almas. Apesar disso, já florescia a lavoura da cana, em engenhos de açúcar bruto, hoje transformados, na sua totalidade, em fazendas de criação de gado. Dez barcos a vela faziam então o comércio, através da barra do Rio Real, servindo às duas povoações. Daí em diante, ao passo que Estancia florescia Santa Luzia decaía de importância, e a prova disto foi a transferência da sede da freguesia desta para aquela, em 1831, por decreto provincial de 25 de Outubro daquele ano, e elevada também à categoria de vila constitucional na mesma data.

De então em diante, rápido foi o progresso da cidade. O seu comércio e povoamento, a princípio localizados na antiga rua do Caminho do Rio, foram pouco a pouco se dilatando. Já existiam, antes a Igreja da Matriz e a Capela do Amparo, e em torno delas a construção de prédios foi se estendendo até atingir as dimensões atuais.

A 4 de Maio de 1848, era enfim, assinado pelo presidente Zacarias de Góis e Vasconcelos, o decreto que elevava à cidade, a vila constitucional de Estancia.

Desde o século passado, a cidade tornou-se um centro importante de cultura e difusão das letras. Nessa época, já funcionava o Externato Provincial, fundado pelo advogado bahiano Joaquim Mauricio Cardoso, pai da ilustre estirpe dos Cardosos, cujos descendentes elevaram o nome da terra natal por estes Brasis a fora. Cadeiras de latim, francês, matemática, desde então foram creadas, lecionando-as professores como D. Domingos Quirino de Souza, Severiano Cardoso, Teixeira de Faria e outros.

Em 1832, surgia em Estancia o primeiro jornal em terras de Sergipe, o «Recopilador Sergipano», fundado por Monsenhor Antonio Fernandes da Silveira, um dos filhos mais cultos desta terra e que exerceu profunda influência nos destinos de Sergipe, como deputado geral em mais de uma legislatura, nascido em 1796.

Também cabe a Estancia a honra de ter sido o berço do primeiro presidente da provincia, após a independência do Brasil, o brigadeiro Manuel Fernandes da Silveira, nascido em 1757, e empossado no elevado cargo, a 5 de Março de 1824, prestando-lhe relevantes serviços naquela época agitada da aurora do novo império.

As famílias estancianas, convivendo com o centro mais culto do país naquele tempo, a Bahia, pela frequência da navegação no

seu porto, sempre demonstraram profundo amor às letras e às ciências, e a prova está no elevado número de literatos, poetas, médicos, bachareis, engenheiros, sacerdotes, que aqui tiveram o seu berço natal.

Entre os colégios de nomeada na cidade, são citados os do professor Florentino Teles de Menezes, que funcionava na rua Riachuelo, das professoras Celestina de Andrade, Josefina Pacheco e Adalina Freire de Melo, Francino Quaresma e Pedro Gonçalves.

Já em pleno período republicano, diversos colégios de ensino primário e secundário aqui floresceram, destacando-se dentre eles os do Dr. Sebastião Lisboa, professor Clarimundo Magno de Souza, Colégio Camerino, Colégio Tobias Barreto, dirigido por José de Alencar Cardoso, Instituto Joaquim Mauricio Cardoso e Serigi, todos, infelizmente, extintos. Restam-nos apenas, o Grupo Escolar Gumercindo Bessa, aberto em 1923 e o Instituto Sagrado Coração de Jesus, com mais de 10 anos de existência.

Dos seus filhos ilustres, vinte e seis abraçaram a profissão médica, destacando-se dentre eles o Dr. José Lourenço de Magalhães, pelos seus estudos sobre a lepra, publicados em lingua francesa, e o Dr. Josino Corrêa Cotias, catedrático da cadeira de higiene da Faculdade de Medicina da Bahia. Vinte formaram-se em Direito, distinguindo-se Gumercindo de Araújo Bessa, o mais notável jurista de Sergipe, Melquisedeque Matusalém Cardoso, desembargador do Tribunal da Relação do Rio Grande do Sul, Manuel do Nascimento Galvão, que ocupou a presidência da provincia e depois desembargador do Tribunal da Relação de Recife; Heitor de Souza, falecido como Ministro do Supremo Tribunal Federal; Gilberto Amado, notável escritor e hoje no exercício da diplomacia fora do país; Mauricio Graco Cardoso, ex-presidente de Sergipe e deputado federal, ocupando o elevado cargo de 2º vice-presidente da Câmara, por unânime escolha dos seus pares.

Doze estancianos abraçaram o sacerdócio, destacando-se D. Domingos Quirino de Sousa, nomeado bispo de Goiás por Pio IX, por indicação de D. Pedro II, que o conheceu quando visitou esta cidade em 1860. Quatro estancianos abraçaram a profissão de engenheiro, destacando-se os Drs. Avila Franca, e José Heráclito de Faria Lima, muito moço roubado pela morte ao convívio desta terra que o estremecia.

Poetas e jornalistas, foram Constantino Gomes de Souza, médico notável e o decano dos poetas sergipanos; seu irmão José Maria Gomes de Souza, Joaquim Mauricio Cardoso, Severiano Cardoso e seu irmão Sinfônio Cardoso, João Pereira Barreto, João Esteves da Silveira e muitos outros.

Entre os militares, destacamos Salomão da Rocha, que morreu heroicamente, em Canudos e Francisco Camerino, o soldado paisano, ceifado pela metralha no assalto a Curupaiti, no Paraguai.

Como se deve aferir, a cultura de um povo pela sua imprensa, é preciso que rememoremos o número de jornais que, desde 1832, circularam nesta cidade, a começar pelo «Recopilador Sergipano». Foram estes em número de 42, uns humorísticos: «A Urtiga» de 1852 — 1853, «O Mosquito» 1878, «A Tulipa» 1880, «A Mascote», 1886, «A Phalena», 1887; outros críticos e noticiosos, como «O Rabudo», 1876, «A Tribuna», 1888 — 1889. Dentre esses jornais destacaram-se «O Pharol», que foi editado de 1879 — 1881, o «Sul de Sergipe», em que tive a honra de colaborar, o «Monitor», jornal de propaganda republicana, que circulou de 1879 a 1890, redigido pela pena brilhante do notável advogado do nosso Ilóro Dr. Conrado Córdova Lima e «A Razão», fundada em 1897, em sucessão ao «Seren», dirigida por muitos anos pelo saudoso estanciano Augusto Ramos Gomes.

Ocupa, assim, a Estancia, o 2º lugar no jornalismo sergipano, logo depois de Aracaju, onde já existiram 160 jornais.

Entre as sociedades recreativas do meu tempo, tiveram grande relêvo o Cysne, os Clubes Calxeiral e Comercial, a Sociedade Monsenhor Silveira, todos com importante biblioteca e numerosos socios.

Dotado o estanciano de espírito humanitário e altruístico, comprovam esta excelsa qualidade do seu povo, os seus estabelecimentos de caridade, como a Sociedade Amparo de Maria, fundada em 1864, o Asilo Santo Antonio, em 1922 e o Orfanato S. Vicente de Paulo, de mais recente fundação, todos em plena função humanitária.

Enumerando a pleiade de homens ilustres que aqui tiveram a fortuna de nascer, e a evolução da nossa sociedade no decurso de dois séculos, não só no domínio intelectual, como também nas atividades comerciais e fabris, em cuja esfera ocupa o 2º plano no Estado, pelas suas fábricas de tecidos, que constituem sua principal riqueza, tive em mira apenas render uma singela homenagem à terra onde recebi a educação primária e exerço a minha atividade profissional há 44 anos, terra máter dos meus filhos, minha pelo espírito e pelo coração.

Estancia, 4-5-1948.

JESSÉ FONTES.

Edição De Hoje : 10 Páginas
(PREÇO — Cr\$ 2,00)

O Centenário de Laranjeiras

Laranjeiras, como sucede com a Estancia, comemora hoje o primeiro centenário de sua elevação à categoria de cidade.

Temos em mãos um exemplar do programa por meio do qual o povo laranjeirense vem desde o dia 1º do corrente comemorando tão importante acontecimento. E conforme constava do mesmo, uma embaixada amistosa trouxe-nos as saudações fraternais daquele povo amigo, numa viagem de intercâmbio cultural entre as duas cidades, unidas pelos mesmos sentimentos de fraternidade, e que, por uma coincidência toda feliz, foram elevadas no mesmo dia,

há cem anos transcorridos, àquela categoria.

A Atenas Sergipana, terra de João Ribeiro, o sábio, enviou à «Princesa do Piauítinga», para saudá-la, uma comissão composta dos seguintes oradores: Vivando Silva, que falou em nome dos laranjeirenses; Antonio Gomes de Andrade, em nome dos operários; Antonio Henriques, em nome da imprensa; senhorita Magnólia Borges, que interpretou junto à mulher estanciana o sentimento da mulher laranjeirense e senhorita Maria do Carmo Monteiro, que falou em nome da instrução.

IMPRESSIONANTE Suicídio!

O fresloucado era um Guarda Noturno

Dolorosa cena de suicídio se verificou no dia 16 de abril nesta cidade, tendo como teatro a rua Cap. Salomão!

Seria mais ou menos 8 horas da manhã, quando um rapaz, ainda moço, penetrou no Bar «Sul Americano» e ali solicitara um copo d'água. Na falta do líquido, pediu uma xícara de café, no que foi atendido.

Ao retirar-se, e depois de despedir-se dos presentes porque ia morrer, observou que não deixassem pessoa alguma utilizar-se da xícara de que se servira. E, mal dera alguns passos, caiu por terra em frente à Farmácia S. Antonio, soltando gemidos alucinantes.

Imediatamente chegaram ao local o Cap. Manuel Ramos e o Dr. Pedro Soares, tendo este clínico constatado que o infeliz moço havia dado termo à vida ingerindo certa quantidade de formicida *Tatu*.

Tratava-se de Marcolino dos Santos, guarda noturno, pessoa de bons costumes e cumpridor dos deveres, motivo por que cultivava algumas amizades e era bastante conceituado dentro da corporação a que pertencia.

A polícia arrecadou num dos bolsos do suicida um bilhete com os seguintes termos:

«Os amigos vão desculpando as minhas frases. Bênção de minha querida mamãe. Procurem saber o endereço de minha noiva. Procurem as minhas armas na Pensão de Idalina. (a) Marcolino».

Aos Interessados

Portátil Domínio Jorge, estabelecido à rua Fausto Cardoso 3, vem de tornar público aos herdeiros, testamenteiros e demais interessados que os Cr \$ 5.000,00 que tinha em seu poder, pertencentes a d. Constância Pereira Leite, já se acham em mão de sua legítima dona, desde o dia 13 do antecedente.

Estancia, 18 de Abril de 1948.

Dr. Samuel Figueira

Clínica Médica de Adultos
Eletricidade Médica — Raios X

Especialidade: DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES EM GERAL.

Consultório: Rua Divina Pastora 84.

Horário: Das 9 às 12 horas, diariamente

Resid.: Hotel Marozzi. Aracaju — Sergipe

José Pinheiro Alvelos

CASA FUNDADA EM 1918

ARMAZEM DE MOLHADOS

Fabricante, exportador de Oleos de Côco e Mamona, Exportador de Côco e Tecum

Depositário nesta cidade da afamada Tinta «LPIRANGA»

Distribuidor da Standard Oil Company Of Brasil

Telefone, N. 13 — End. Teleg. ZEALVELOS

CAIXA POSTAL, 15

Rua Duque de Caxias, 23

Código: RIBEIRO

Estancia —:— Sergipe

ARMAZEM POPULAR

— DE —

NIVALDO SILVA & IRMÃO

Grande sortimento de artigos de sua especialidade, pelos preços mais vantajosos do mercado! Uma visita ao ARMAZEM POPULAR o certificará de que é a casa que mais barato vende!

Rua Duque de Caxias, 16

ESTANCIA —:— SERGIPE

“A PREFERIDA”

— DE —

SALOMÃO JASMIM UANÚS

Variado sortimento de fazendas, sapatos, miudezas, etc. A única que traz o lema de vender muito com lucro reduzido!

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 14

Estancia — Sergipe

Alves de Lima & Cia.

FÁBRICA DE BEBIDAS E DISTILARIA “PERY”

Uma das mais importantes da cidade, com alta capacidade de produção, fabricando os mais saborosos e preferidos aperitivos, destacando-se as aguardentes «10 DE OURO», «ITAPARICA» e o afamado Vinho de Genipapo «PERY».

DEPÓSITO: RUA FAUSTO CARDOSO, 9

Fábrica: BAIRRO CACHOEIRA

CAIXA POSTAL, 19 — END. TELEG.: ALVESLIM.

ESTANCIA —:— SERGIPE

Ao Público!

DINIZ GONÇALVES & CIA. tem a satisfação de comunicar ao seletto povo estanciano que abrirão em Junho próximo, nessa cidade, um barracão para vendas de fogos exclusivamente ADRIANINOS, facultando a toda e qualquer pessoa que comprar Cr \$ 120,00 a aquisição de um bilhete numerado em centena, que dará a possibilidade de concorrer a cinco prêmios, dentre estes, a uma viagem ao Rio de Janeiro de ida e volta, com trinta dias de hospedagem, pagos em luxuoso hotel.

Os números sorteados corresponderão aos cinco primeiros prêmios da Loteria Federal do dia 30 de Junho vindouro.

ARMAZEM "SENHOR DO BONFIM"

De — ERONIDES SILVA

Permanente estoque de artigos de toda a qualidade, pelos preços mais convidativos. Seção de ferragens, louças, tecidos grossos e finos, etc.

Uma visita ao ARMAZEM SENHOR DO BONFIM oferece as melhores vantagens



Estancia - Sergipe

INDUSTRIAS REUNIDAS PIAUITINGA

FÁBRICA SANTO ANTONIO

TECIDOS E ARTEFATOS

Elisiário Silveira

Código usado: RIBEIRO — CAIXA POSTAL, 3 —
End. Teleg. — PIAUITINGA

Estancia — (— Sergipe

Truman pede o apaziguamento entre árabes e judeus...

Washington (Uis) — Via Aérea — O presidente Truman, falando à imprensa, emitiu uma declaração no sentido de que haja uma trégua imediata entre árabes e judeus, pendente da ação por parte das Nações Unidas sobre a proposta norte-americana, visando o estabelecimento de uma tutela temporária na Terra Santa.

Disse Truman haver instruído o delegado norte-americano junto às Nações Unidas, Marren Austin, para instar com o Conselho de Segurança «nos termos mais fortes possíveis», para que os representantes dos árabes e dos judeus, sejam cha-

mados a um só tempo ao Conselho, com vistas a um armistício que ponha cõbro à violência e ao derramamento de sangue.

Fez sentir o presidente dos EE. UU., que embora seu país tivesse dado vigoroso apoio ao plano de partilha da Palestina, tornara-se claro que tal não podia ser levado a efeito presentemente por meios pacíficos. Disse que a curadoria não tinha sido proposta como alternativa, mas como esforço para encher o vácuo criado pela terminação do mandato britânico na Palestina, a 15 de maio.

Truman salientou que a curadoria não prejudica-

ria o caráter do ajuste político final, mas estabeleceria condições de ordem essenciais a uma solução pacífica.

Perguntado se ainda era favorável à partilha, replicou que fora isso que procurara dizer em sua declaração. Disse também que sua atitude não sofrera alteração a respeito da imigração para a Palestina. Explicou, todavia, que primeiro se fazia mister restabelecer a paz e impedir o derramamento de sangue. Acrescentou que não queria ver eliminação de vidas, e que bastava os mortos dos últimos dez anos. A uma pergunta sobre se a proposta de

IMPRESSÕES DE VIAGEM...

(Conclusão da 4ª pág.)

fortáveis para habitação dos oficiais e civis foram construídas, além de amplo e moderno grupo escolar para os filhos dos funcionários, que também visitei. Dirige atualmente a escola o general Espírito Santo Cardoso, que, naturalmente, saberá implantar nos seus comandados o espírito da disciplina. Cerca de 5 mil pessoas, entre civis e militares, dependem da Escola, obra monumental que honra e engrandece o governo do Dr. Getúlio Vargas que a construiu. Uma ponte metálica liga os dois bairros de Rezende, cuja estação ferroviária da Central do Brasil tem hoje o nome de Agulhas Negras, denominação do pico de Itatiaia, cujo perfil domina a cidade. A indústria pastoril e criação de gado constituem a ocupação da população da cidade, a qual, de comércio reduzido, possui, todavia, um cinema que rivaliza com os melhores do Rio de Janeiro.

VOLTA REDONDA — Graças ao prestígio de um amigo e patricio, José Roemberg, gerente da agência do Banco do Brasil em Volta Redonda, consegui visitar a grande usina siderúrgica, a mais moderna do mundo, pelo seu especial aparelhamento. Depois de preenchidas as formalidades exigidas para a visita, que são assinatura de termo de responsabilidade e apresentação de carteira de identidade, rumamos para a usina, eu e o Gentil, acompanhados por um funcionário da Cia., posto à nossa disposição pelo secretário da mesma. Nunca imaginei de que fosse a usina um gigantesco edifício de 1250 metros de comprimento e cerca de 300 de largura, composto de 3 chalés dispostos ao lado um do outro, onde está distribuído o imenso maquinário, havendo, porém, ainda grandes espaços a preencher. Formidáveis guindastes de vinte toneladas percorrem constantemente os chalés, por baixo do teto, montados sobre roldanas, movidos a eletricidade, capazes de levantar qualquer peça de metal. Admirável serviço é o da laminação dos trilhos de aço, que, sob a temperatura do vermelho branco, montados em caminhos sem fim, percorrem várias máquinas sucessivamente, onde são aperfeiçoados, até tomarem o formato exigido. Igualmente digno de apreciação é o trabalho de laminação de chapas de ferro de várias espessuras até atingirem a grossura de folha de flandres, passando sucessivamente por diversas máquinas, a quente e a frio, sendo a última demão que sofrem, o estanhamento. Enormes lingotes de aço, barras de ferro de todas as dimensões nos foram mostradas, prontas para embarque, sendo que a República Argentina já encomendara 5.000 toneladas de ferro de vários tipos, inclusive trilhos para estradas de ferro. Para as nossas vias férreas em construção na Bahia, igualmente trilhos já estão sendo fornecidos pela usina. Também constitui belo espetáculo a vista do ferro fundido correr de grossos canos de ferro para os moldes onde vão resfriar, depois da passagem do minério de ferro, pelos altos fornos. Este minério é retirado das jazidas de Minas Gerais e transportado pelos trens da Central do Brasil. A produção atual da usina é de 30.000 toneladas de aço e 50.000 de ferro gusa mensalmente. Há cinco anos, Volta Redonda era um logarejo sem importância. Hoje, além dos edifícios da usina e suas dependências, conta cerca de 2.500 casas da Companhia, destinadas à moradia dos operários e pessoal técnico, que são cerca de 8.000 pessoas, ótimo hospital, grupos escolares, ginásio, cinemas, grandes hotéis, e vida caríssima, sendo cem cruzeiros a sua diária. Um completo serviço de ônibus percorre diariamente a cidade e estende-se até Barra Mansa e Rezende, de onde partimos. Na montagem da usina dependeu-se mais de um bilhão de cruzeiros, funcionando a empresa como sociedade anônima, cujo maior acionista é o governo federal. Santa Catarina e Paraná são os fornecedores do carvão de pedra. Volta Redonda é, incontestavelmente, um padrão de glória para o governo Dr. Getúlio Vargas. Na próxima ocasião, darei as minhas impressões sobre a visita a S. Paulo, Santos, Petrópolis e despedida do Rio de Janeiro.

curadoria significava o emprêgo de tropas americanas, o presidente Truman disse que a maneira de levá-la a efeito seria decidida pelas Nações Unidas. Fez ver ainda que se esperava que o mando britânico continuasse até 15 de agosto, mas que fora decidido o seu término a 15

de maio. Esta ação, disse, deixaria a Terra Santa sem governo, e o povo começaria a luta imediatamente. Sobre a aceitação da tutela da área por parte dos Estados Unidos, Truman disse que, a seu juízo, o governo norte-americano não seria solicitado a aceitá-lo.



INDUSTRIA DE SISAL

JOÃO COSTA CARVALHO

Proprietário da Fábrica de Bebidas BURIL e de uma bem montada CORDOARIA para cabos lisos e calabrotiados. Tem seus produtos à venda nos depósitos de Arauá, Estancia, Boquim, Aracaju, Tobias Barreto, Itabaianinha, Salvador, Canavieiras e Ilhéus. — End. Teleg. -Buril. — ARAUA - SERGIPE.

Banco do Brasil S/A

Praça Barão do Rio Branco, 23
ESTANCIA = SERGIPE

Cobranças = Empréstimos = Ordens de Pagamento e Depósitos

Taxas de Juros Abonados em Contas de Depósito

PRAZO FIXO (12 meses)	5 %	aa.
AVISO PRÉVIO (90 dias)	4 1/2 %	aa.
POPULARES (Limite Cr. \$ 50.000,00)	4 %	aa.
LIMITADOS (Limite Cr. \$ 100.000,00)	3 %	aa.
DEPÓSITOS (Sem Limite)	2 %	aa.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

Empréstimos a lavradores, para custeio de entre-safra e aparelhamento agro-industrial. Empréstimos a criadores para aquisição de gado destinado à recria e engorda, e melhoria de rebanho. Empréstimos a industriais, para ampliações de sua aparelhagem e compra de matéria prima.

Biblioteca para o adulto alfabetizado

Ninguém desconhece as espantosas proporções assumidas, em nosso país, pelo problema do analfabetismo. Encontramos quase lado a lado com os países do mundo que contam com o maior número de analfabetos.

Problema de tal monta não poderia, por isso mesmo, ser solucionado com meas medidas. Fazia-se mister, desde muito, a fim de corrigir um erro secular, com raízes no passado, o desenvolvimento de uma campanha de grande envergadura. E' isto exatamente o que está agora fazen-

do o Ministério da Educação, através de sua Campanha de Educação de Adultos.

O problema da alfabetização das crianças em idade escolar não foi, em absoluto, descuidado. Mas não bastaria cuidar dele. E' preciso atacar o analfabetismo entre os adultos, libertando-os tanto quanto possível da ignorância a que se acham condenados. Uma vez alfabetizados, eles serão naturalmente novos apóstolos da boa causa da instrução e saberão avaliar melhor a desgraça que seria deixar os seus filhos sem escola.

A Campanha que ora empreende o Ministério da Educação, e que já vem obtendo resultados efetivos, não pretende, todavia, apenas alfabetizar. A sua pretensão vai mais além. O que desejam seus promotores e responsáveis é mais do que ensinar as primeiras letras aos adultos que as desconhecem. O saber ler é, assim apenas instrumento, veículo, meio através do qual serão transmitidos os conhecimentos básicos indispensáveis a todo cidadão. Procura-se elevar o nível cultural do povo e, ipso facto, o seu nível econômico, a sua capacidade de produção. Ou a sua capacidade para o bem estar social, livre do peso de milhões de indivíduos ignorantes e mais ou menos inúteis.

Nesse sentido têm sido preparados os guias de leitura distribuídos pelo Ministério da Educação em sua presente campa-

na. São pequenos livros que contêm muito dessa sabedoria que constitui o pequeno e indispensável patrimônio de conhecimentos do homem comum, do cidadão médio, sem o qual a vida se desenvolve fora dos quadros da civilização conquistada, com tanto esforço, através dos séculos.

Nesse caminho traçado pela Campanha de Educação de Adultos, acaba de surgir em São Paulo uma benemérita iniciativa. Trata-se do movimento de senhoras paulistas, dirigidas por D. Maria Ana do Vale Macedo, em favor da formação da Biblioteca do Alfabetizado Adulto. Por esse movimento, cada adulto que conclua o seu curso de alfabetização receberá meia dúzia de livros especialmente escritos para a sua mentalidade, capaz de ampliar os seus conhecimentos de maneira agradável e simples. O gesto louvável das senhoras bandeirantes não poderia ser recebido senão com a maior simpatia e está fadado a alcançar os melhores frutos. Trata-se, realmente, de uma cruzada, nobremente patriótica, inspirada pelo espírito de generosidade e de patriotismo.

Não basta, porém, que a iniciativa se restrinja a São Paulo. Impõe-se a sua extensão por todo o Brasil, tal como o deseja a Campanha de Educação de Adultos.

O. L. R.

Empresa Industrial Estanciana

Fábrica Senhor do Bonfim

Leite, Vieira & Cia.

(COMANDITA POR AÇÕES)

Morins, Bulgarianas, Zefires, Xadrezes

Brins, Chales, Toalhas, etc.

Fábrica de Fiação e Tecelagem

DIRETORIA:

DR. JUBIO CESAR LEITE
CONSTANCIO VIEIRA

Endereço Telegráfico: ALEGRETE — Caixa Postal, 9

CÓDIGOS: RIBEIRO e MASCOTE 1 e 2

RUA MONTE ALEGRE

Estancia

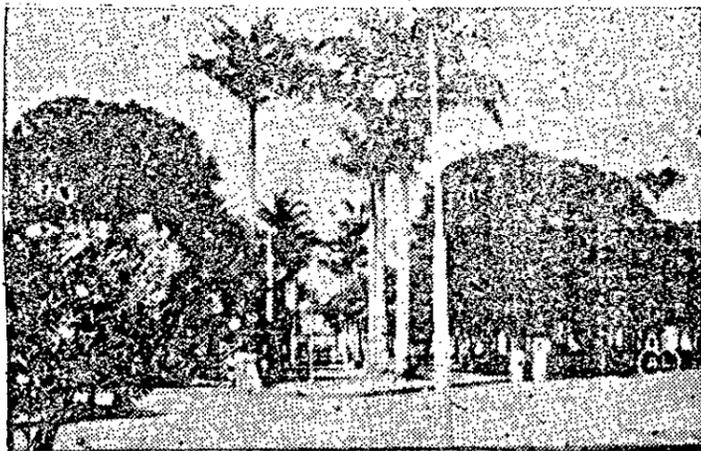
Sergipe

Edição De Hoje :
10 Páginas

Sob um céu maravilhoso trabalha e anda uma Cidade feliz!

Um quadro emoldurado nas linhas geométricas de um traçado sugestivo.

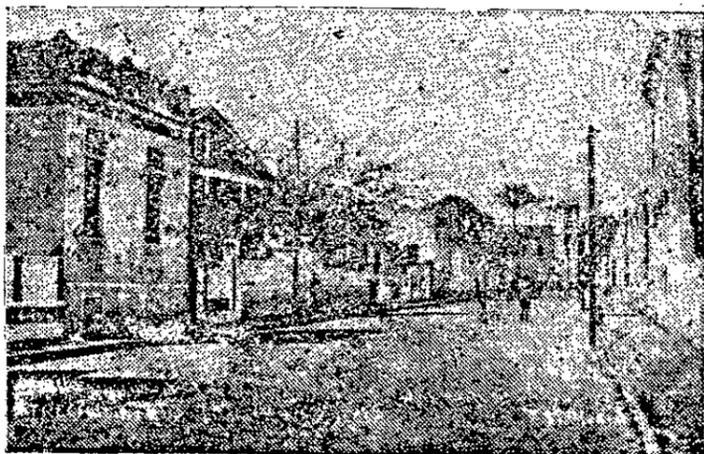
Pedaco que se veste do verde surpreendente que só a natureza estanciana sabe desenhar no



tapete lindo da terra, onde a primavera é um dilúvio de luz e um canto de vida. Aqui há a poesia das sombras e o encantamento do repouso na paz mansa e sonhadora da cidade.



A ARTÉRIA QUE CONVERGE PARA O CORAÇÃO DA CIDADE. AS RUAS QUE SE OLHAM, PARECEM UM CONVITE PARA A GLÓRIA DO SOL E PARA A CLARIDADE ESFUSIANTE DOS SEUS DIAS AGITADOS.

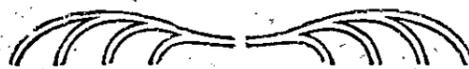


POR AQUI ANDA UM POVO, CUJOS DESTINOS ENTRAAM PARA A HISTÓRIA PELO NOME DE CAMERINO, PARA LITERATURA PELO CÉREBRO DE GILBERTO AMADO E PARA A INDÚSTRIA PELO TRABALHO DAS FÁBRICAS E PELAS MÃOS DOS OPERARIOS, HERÓIS SEM HISTÓRIA, MAS CONSTRUTORES SILENCIOSOS DA FELICIDADE COLETIVA.

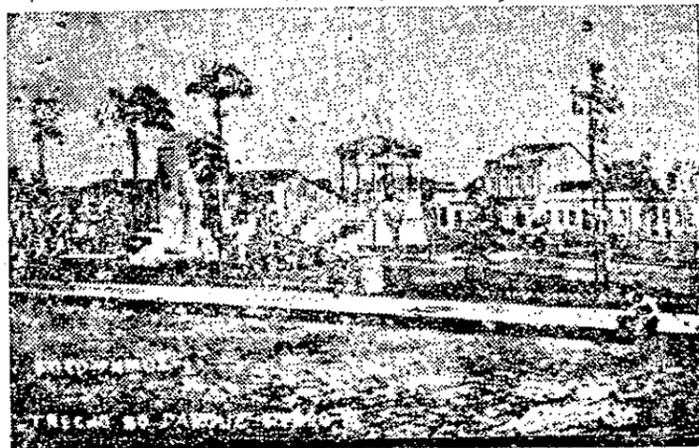
Uma aquarela de Estancia saindo da distância do horizonte para a saudade do que deixa



a Cidade e para a alegria do que fica, na contemplação mística da sua beleza. Recanto onde a alma do povo sonha e medita, fascinada pela força magestosa e dominadora que vibra em cada curva da natureza quasi humana.



UM TRECHO QUE VALE UM POEMA EXALTADO!



UM ÂNGULO DA CIDADE QUE UM SOL CRIADOR DINAMISA NA PUJANÇA DA NATUREZA E DO HOMEM.

A Estancia, hoje, na comemoração do seu primeiro Centenário, ajoelha-se, reverente, ante a memória daqueles que tanto lhe honraram e engrandeceram no passado!

Ano XVII = Estancia, 4 de Maio de 1948 = N. 825

A ESTANCIA

JOSE' PINHEIRO ALVELOs

Da velha e gloriosa terra lusitana, aonde fôra rever parentes e amigos, regressou ao nosso convívio ultimamente, o nosso prezado amigo Sr. José Pinheiro Alvelos e sua digníssima esposa D. Maria Pinto Alvelos, figuras destacadas da nossa alta sociedade.

O digno casal permaneceu em Portugal alguns meses, pois para lá viajou no ano próximo passado, tendo ali se apagado as saudades que daqui levou da terra-berço.

Os nossos votos de boas vindas.

Festa da Santa Cruz

Conforme constava do programa distribuído na cidade, realizaram-se no último domingo as tradicionais festividades da Santa Cruz.

Oportunamente daremos circunstanciada notícia sobre as cerimônias em referência, bem como a cerca do grandioso festival esportivo do dia anterior.

SALVE, ESTANCIA!

(Conclusão da 1ª página)

plo de altruísmo e de abnegação pela causa de seu progresso.

-x-

Fundada em 1632, por Pedro Homem da Costa, a Estancia foi elevada, por Decreto de 25 de Outubro de 1831, à categoria de Vila, e à categoria de Cidade constitucional em 4 de Maio de 1848, por força da Resolução nº 209.

Entre as comemorações do dia de hoje consta a inauguração da herma do Conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos, que referendou o ato em apreço.

É esta uma homenagem que muito exalta a Estancia, enaltecendo, por outro lado, a atitude do Dr. Pedro Soares, elevado ao posto de Prefeito da Cidade neste período comemorativo, e a cujo esforço se deve a realização das excepcionais festividades desta data, em consagração à nossa terra.

Salve, Estancia!

Circo Teatro Nelson

A temporada que este importante centro de diversões está fazendo nesta cidade vem sendo coroada do melhor êxito.

Conforme nos fez ciente o Diretor da referida empresa, participará a mesma das homenagens que estão sendo prestadas à Estancia no dia de hoje, levando a efeito um grandioso espetáculo, com a encenação de uma emocionante peça em 3 atos.

A Instalação da Agência Modelo de Estancia

Com a presença dos Drs. Rafael Xavier, Ruben da Silva Gueiros e Anizio Bez, respectivamente, Secretário Geral, Inspetor Geral do I. B. G. E. e Inspetor Regional, em Sergipe, autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes da imprensa e pessoas de destaque em nosso meio social, será instalada, hoje, solenemente, a Agência de Estatística Modelo, da Estancia, dirigida com reconhecido zelo e comprovada competência, pelo nosso conterrâneo e amigo Sr. João Lima da Silveira.

As Festas De Hoje

Extratamos do programa das solenidades em torno à transcorrência do Centenário que ora celebramos as que hoje se verificam e que são estas:

5 horas — Alvorada em frente ao edifício da Prefeitura Municipal, quando será hasteado o nosso glorioso Pavilhão, ao som do Hino Nacional, executado pelas filarmônicas locais.

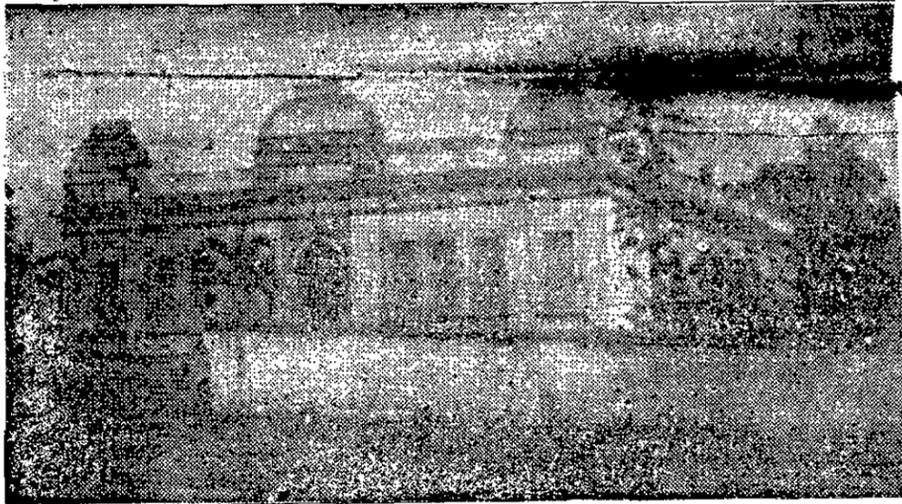
7 horas — Missa Campal, à Praça Barão do Rio Branco, sendo armado o altar no coreto do Parque Pedro II. Será celebrante o Revmo. Vigário da Paróquia Moos, Antonio de Freitas, acolitado pelos Revmos. Cônego José de Castro e Pe. José Dias de Oliveira. Fará o sermão gratulatório o festejado crador sacro Mons. Carlos Costa, D. D. Vigário Geral da Diocese.

10 horas — Sessão Solene da Câmara Municipal, sob a presidência do Dr. Pedro Soares, Prefeito da Cidade, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado. Por essa ocasião falarão, além de outros, o Dr. Jessé Furtos e os Professores Temístocles Viana e João Lima da Silveira.

14 horas — Inauguração, à Rua Capitão Saionão, no centro do jardim ali existente, do monumento erigido, como um preito de gratidão da Estancia, ao Conselheiro Zacarias de Góis e Vasconcelos. Fará o discurso inaugural o Dr. Pedro Soares, Prefeito Municipal, devendo usar da palavra, em seguida, a Professora Ofenisia Soares Freire, representante da mulher estanciana e brilhante expoente da inteligência feminina de Sergipe.

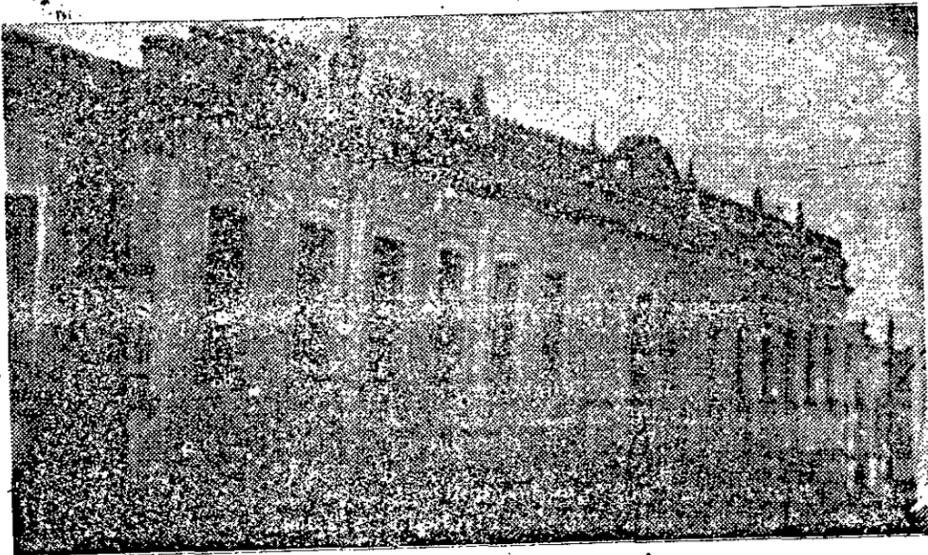
15 horas — Competições esportivas no Estádio da Santa Cruz.

22 horas — Encerramento das festas centenárias com o baile de gala oferecido pelo Prefeito Municipal à sociedade estanciana e aos filhos de outras plagas, que vierem tomar parte nas festas do nosso centenário.



ASILO SANTO ANTONIO — Mantido pela Sociedade Velhice Desamparada e fundado em 1907 por Monsenhor Vitorino Fontes, Augusto Gomes, D. Laura Gomes Leite e Cicero Oliva.

Nos seus 41 anos de existência já albergou, sob o seu tecto hospitaleiro, mais de 300. velhinhos.



HOSPITAL AMPARO DE MARIA — Mantido pela Sociedade de Beneficência Amparo de Maria, fundado a 25 de Março de 1864, sendo atualmente o mais velho hospital do Estado.